

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Objetivos

1. Fornecer as bases para a obtenção, manipulação e análise de dados geográficos.
2. Compreender e aplicar as principais medidas de estatística descritiva e espacial.
3. Compreender o uso de índices e indicadores na Geografia.
4. Produzir, interpretar e ser capaz de identificar gráficos com problemas de construção (intencionais ou não).
5. Escolher o método cartográfico adequado, de acordo com os tipos de dados e as necessidades de transmissão da informação.
6. Conhecer as possibilidades e contribuições dos métodos cartográficos emergentes.

Justificativa:

Atualmente há a grande difusão de dados estatísticos e espaciais. Há também as possibilidades de apresentação e análise eficiente dos dados por meio do geoprocessamento e estatística. Assim, é importante ter as noções básicas para análise e interpretação dos dados, com ênfase nos dados geográficos.

Programa Resumido

1. Fontes de dados, análise e a pesquisa em Geografia
2. Estatística Descritiva
3. Estatística Espacial
4. Uso de índices e indicadores em Geografia
5. Uso dos Gráficos em Geografia: vantagens, limites e cuidados
6. Métodos tradicionais de Cartografia Temática: coroplético, corocromático, isarítmico e nuvem de pontos – vantagens e limites
7. Métodos emergentes em Cartografia Temática: coremas, anamorfose e dasimétrico – possibilidades e contribuições
8. Avaliação da qualidade de vida em áreas urbanas
9. Avaliação da qualidade ambiental em áreas urbanas
10. Seminário

Avaliação

Seminário sobre aplicação dos métodos apresentados do curso nos dias 18 e 25 de novembro.

Cronograma

Aula	Dia	Mês	Atividade
1	9	setembro	Apresentação da disciplina.
2	16	setembro	Fontes de dados, análise e a pesquisa em Geografia.
3	23	setembro	Estatística Descritiva.
4	30	setembro	Uso dos Gráficos em Geografia: vantagens, limites e cuidados.
5	7	outubro	Estatística Espacial e Geoestatística.
6	14	outubro	Uso de índices e indicadores em Geografia.
7	21	outubro	Métodos tradicionais de Cartografia Temática: coroplético, corocromático, isaritmico e nuvem de pontos – vantagens e limites.
8	28	outubro	Métodos emergentes em Cartografia Temática: coremas, anamorfose e dasimétrico – possibilidades e contribuições.
9	4	novembro	Avaliação da qualidade de vida e qualidade ambiental em áreas urbanas.
10	11	novembro	Apoio para o seminário.
11	18	novembro	Seminário
12	25	novembro	Seminário

Bibliografia

ARCHELA, R. S.; THÉRY, A. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. *Confins*. V.32, n.2. 2008. Disponível em: <http://confins.revues.org/index3483.html>. Consultado em 19 fevereiro de 2018.

BARROZO, L. G ; MACHADO, R.P.P. ; LUCHIARI, A. ; QUEIROZ FILHO, A.P. Dasyetric mapping of socioeconomic data of the city of Sao Paulo. In: UGI 2011 Conferencia Geografica Regional, 2011, Santiago. Anais..., 2011.

BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. Principles of Geographical Information Systems. Oxford: University Press, 1998, 333p.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; DAVIS, C. INPE. Geoprocessamento: Teoria e Aplicações. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/>. Acesso em 26/08/2014.

CAMARGO, E.C.G. Geoestatística: fundamentos e aplicações. In: CÂMARA, G. & MEDEIROS, J.S. eds. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 1998. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/gis_ambiente/5geoest.pdf.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Editora da UFSC, 1991.

JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, SP: Alínea; 2009. 141p.

DUTENKEFER, E. Representações do espaço geográfico: mapas dasimétricos, anamorfoses e modelização gráfica. In: II Simpósio Internacional Caminhos Atuais da Cartografia na Geografia, 2010, São Paulo. Anais. São Paulo: FFLCH/USP, 2010.

GALVANI, E. Estatística Descritiva em sala de aula.. In: Luis Antonio Bittar Venturi. (Org.). Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011, v. 1, p. 469-482.

LANDIM, P. M. B. Sobre geoestatística e mapas. Terra e Didática, v.2, p.19-33, 2006. Disponível em: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/TED/article/view/8334>

LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1975.

LONGLEY, P. A., GOODCHILD, M. F., MAGUIRE, D. J., & RHIND, D. W. (2001). Geographic information system and Science. England: John Wiley & Sons, Ltd.

MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. Editora Contexto, 2003.

MARTINELLI, M. «Um breve apanhado sobre a breve história da Cartografia Temática». In: Simpósio Iberoamericano de História da Cartografia, Anais. 3, São Paulo, 2010.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. v. 1. 288p

MONMONIER, M. How to lie with maps. University of Chicago Press, 2014.

MORATO, R. G.; KAWAKUBO, F. S.; LUCHIARI, A. Mapeamento da Qualidade de Vida em Áreas Urbanas: conceitos e metodologias. Terra Livre, v. 21, n. 2, p. 241-248, 2003. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/480>>.

MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte. 2003. 294 p.

MUELLER, C. C.; TORRES, M.; MORAIS, M. P. Referencial básico para a construção de um sistema de indicadores urbanos. IPEA, Brasília, 1997.

RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. Qualidade Ambiental Urbana: Ensaio de uma Definição. In: RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. (orgs.) Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana. São Paulo, Edusp, p.13-19, 2001.

ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SICHE, R; AGOSTINHO, F; ORTEGA, E.; ROMEIRO, A. Índices versus Indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. Ambiente e Sociedade, Campinas, v. 10, n. 2, p.137-148, jul./dez. 2007.

THÉRY, H. A dimensão temporal na modelização gráfica. Geosp, São Paulo, v. 17, p. 171-184, 2005

THÉRY, H. Modelização gráfica para a análise regional: um método. Geosp, São Paulo, v. 15, p. 179-188, 2004

Materiais

Moodle: <https://edisciplinas.usp.br/>